



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

CONCURSO PÚBLICO

1. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR I

- ♦ VOCÊ RECEBEU SUA FOLHA DE RESPOSTAS E ESTE CADERNO CONTENDO **50** QUESTÕES OBJETIVAS.
- ♦ CONFIRA SEU NOME E NÚMERO DE INSCRIÇÃO IMPRESSOS NA CAPA DESTE CADERNO.
- ♦ LEIA CUIDADOSAMENTE AS QUESTÕES E ESCOLHA A RESPOSTA QUE VOCÊ CONSIDERA CORRETA.
- ♦ RESPONDA A TODAS AS QUESTÕES.
- ♦ MARQUE, NA FOLHA INTERMEDIÁRIA DE RESPOSTAS, LOCALIZADA NO VERSO DESTA PÁGINA, A LETRA CORRESPONDENTE À ALTERNATIVA QUE VOCÊ ESCOLHEU.
- ♦ TRANSCREVA PARA A FOLHA DE RESPOSTAS, COM CANETA DE TINTA AZUL OU PRETA, TODAS AS RESPOSTAS ANOTADAS NA FOLHA INTERMEDIÁRIA DE RESPOSTAS.
- ♦ A DURAÇÃO DA PROVA É DE **3** HORAS.
- ♦ A SAÍDA DO CANDIDATO DA SALA SERÁ PERMITIDA APÓS TRANSCORRIDA A METADE DO TEMPO DE DURAÇÃO DA PROVA.
- ♦ AO SAIR, VOCÊ ENTREGARÁ AO FISCAL A FOLHA DE RESPOSTAS E ESTE CADERNO, PODENDO DESTACAR ESTA CAPA PARA FUTURA CONFERÊNCIA COM O GABARITO A SER DIVULGADO.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

FOLHA INTERMEDIÁRIA DE RESPOSTAS

QUESTÃO	RESPOSTA				
01	A	B	C	D	E
02	A	B	C	D	E
03	A	B	C	D	E
04	A	B	C	D	E
05	A	B	C	D	E

06	A	B	C	D	E
07	A	B	C	D	E
08	A	B	C	D	E
09	A	B	C	D	E
10	A	B	C	D	E

11	A	B	C	D	E
12	A	B	C	D	E
13	A	B	C	D	E
14	A	B	C	D	E
15	A	B	C	D	E

16	A	B	C	D	E
17	A	B	C	D	E
18	A	B	C	D	E
19	A	B	C	D	E
20	A	B	C	D	E

21	A	B	C	D	E
22	A	B	C	D	E
23	A	B	C	D	E
24	A	B	C	D	E
25	A	B	C	D	E

QUESTÃO	RESPOSTA				
26	A	B	C	D	E
27	A	B	C	D	E
28	A	B	C	D	E
29	A	B	C	D	E
30	A	B	C	D	E

31	A	B	C	D	E
32	A	B	C	D	E
33	A	B	C	D	E
34	A	B	C	D	E
35	A	B	C	D	E

36	A	B	C	D	E
37	A	B	C	D	E
38	A	B	C	D	E
39	A	B	C	D	E
40	A	B	C	D	E

41	A	B	C	D	E
42	A	B	C	D	E
43	A	B	C	D	E
44	A	B	C	D	E
45	A	B	C	D	E

46	A	B	C	D	E
47	A	B	C	D	E
48	A	B	C	D	E
49	A	B	C	D	E
50	A	B	C	D	E

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

01. Os princípios e fundamentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais partem da concepção de que, em uma sociedade democrática, ao contrário do que ocorre nos regimes autoritários, o processo educacional não pode ser instrumento para a imposição, por parte do governo, de um projeto de sociedade, e de nação. Considerando que, na atual realidade brasileira, a profunda estratificação social e a injusta distribuição de renda têm funcionado como um entrave para que uma parte considerável da população possa fazer valer os seus direitos e interesses fundamentais, cabe ao governo

- I. assegurar que o processo democrático se desenvolva de modo que esses entraves diminuam cada vez mais;
- II. investir na escola, para que ela prepare e instrumentalize crianças e jovens para o processo democrático, envidando esforços para o acesso à educação de qualidade e às possibilidades de participação social para todos;
- III. apresentar parâmetros para que os sistemas educacionais desenvolvam uma prática educativa adequada às necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais da realidade brasileira;
- IV. estabelecer diretrizes para a construção de proposta educacional que considere os interesses e as motivações dos alunos e garanta as aprendizagens essenciais para a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem.

Está de acordo com o preconizado na Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais de 1.^a a 4.^a série o contido em:

- (A) I, apenas.
- (B) I e II, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) I, II e III, apenas.
- (E) I, II, III e IV.

02. Os PCNs (1.^a a 4.^a série – Introdução) reconhecem, em sua apresentação, a importância da participação construtiva do aluno, mas faz críticas aos equívocos que se difundiram sob o rótulo de pedagogia construtivista e que trouxeram sérios problemas ao processo de ensino e aprendizagem. Os equívocos tratados no documento referem-se à

- I. ideia de que não se devem corrigir os erros e que as crianças aprendem fazendo “do seu jeito”;
- II. desconsideração da função primordial da escola que é ensinar;
- III. ausência da intervenção do professor para que os alunos aprendam o que, sozinhos, não têm condições de aprender;
- IV. visão da complexidade e da provisoriade do conhecimento.

Está correto o contido em

- (A) III, apenas.
- (B) II e III, apenas.
- (C) I, II e III, apenas.
- (D) I, II e IV, apenas.
- (E) I, II, III e IV.

03. No final dos anos 70 pode-se dizer que havia no Brasil, entre as tendências didáticas de vanguarda, aquelas que tinham um viés mais psicológico e outras cujo viés era mais sociológico e político. A partir dos anos 80 surge com maior evidência um movimento que pretende a integração entre essas abordagens. Se por um lado não é mais possível deixar de se ter preocupações com o domínio de conhecimentos formais para a participação crítica na sociedade, considera-se também que é necessária uma adequação pedagógica às características de um aluno que pensa, de um professor que sabe e aos conteúdos de valor social e formativo (PCNs 1.^a a 4.^a série – Introdução).

O movimento que surge a partir dos anos 80, de que trata o texto, tem como característica o enfoque centrado no caráter

- (A) social do processo de ensino e aprendizagem e traz para a discussão pedagógica aspectos relevantes sobre as relações entre desenvolvimento e aprendizagem, a relação interpessoal nesse processo e ao papel da ação educativa ajustada às situações de aprendizagem e às características da atividade mental construtiva do aluno.
- (B) político do processo de ensino e aprendizagem e é marcado pelas discussões de temas sociais e políticos e em ações sobre a realidade social imediata; analisam-se os problemas, seus fatores determinantes e organiza-se uma forma de atuação para que se possa transformar a realidade social e política.
- (C) lógico da organização das disciplinas, em que o aprendizado é concebido sob o aspecto moral, disciplinado e esforçado, e no qual o professor é visto como a autoridade máxima, um organizador dos conteúdos e estratégias de ensino e, portanto, o guia exclusivo do processo educativo.
- (D) tecnicista, inspirado nas teorias behavioristas da aprendizagem envolvendo uma prática pedagógica altamente controlada e dirigida pelo professor, com atividades mecânicas inseridas numa proposta educacional rígida e passível de ser totalmente programada em detalhes.
- (E) crítico do processo de ensino, destacando o princípio da aprendizagem por descoberta, no qual a atitude de aprendizagem parte do interesse dos alunos enquanto o professor é visto como facilitador no processo de busca de conhecimento, cabendo-lhe organizar e coordenar as situações de aprendizagem.

04. A intervenção pedagógica do professor é fundamental durante toda a escolaridade para a aprendizagem dos alunos e, no primeiro ciclo do ensino fundamental, essa intervenção assume uma característica específica, pois, além de todos os conteúdos escolares a serem aprendidos, há um conjunto de aprendizados decorrentes de uma situação nova para a maioria dos alunos: a convivência no espaço público da escola (PCNs 1.ª a 4.ª série – Língua Portuguesa).

De acordo com os PCNs de 1.ª a 4.ª série para Língua Portuguesa,

- (A) a escola precisa estar preparada para acolher os alunos e envolvê-los de maneira adequada no convívio que o ambiente escolar e a sala de aula irão propiciar a todos, com o objetivo de favorecer o processo de socialização e conseqüentemente de aprendizagem das crianças.
- (B) as atitudes do professor em sala de aula, assim como a postura das pessoas no ambiente escolar, naturalmente levam os alunos a assimilarem formas saudáveis de convivência com seus pares, especialmente por meio da observação e da imitação do comportamento do docente na relação com a classe.
- (C) o trabalho em colaboração é importante condição para a interação grupal, entretanto não pode se tornar a centralidade do processo pedagógico, a ponto de absorver a preocupação e o tempo do professor quando prepara as atividades a serem realizadas nas salas de aula.
- (D) o professor deve contribuir para que o início do processo de escolaridade seja a base de um convívio solidário e democrático, estabelecendo metas para a formação de relações produtivas entre os alunos, construindo coletivamente as normas de convívio e assumindo o papel de parceiro experiente e solidário.
- (E) a convivência no espaço da escola tem correlação direta com as experiências que os alunos ingressantes vivenciaram em seu círculo familiar e social. Cabe ao professor avaliar a necessidade de organizar um programa específico para essa área de socialização para sua classe.

05. O conjunto de conteúdos de Arte no ensino fundamental está articulado dentro do contexto de ensino e aprendizagem em três eixos norteadores: a produção, a fruição e a reflexão. A reflexão refere-se

- (A) à construção de conhecimento sobre o trabalho artístico pessoal, dos colegas e sobre a arte como produto da história e da multiplicidade das culturas humanas, com ênfase na formação cultivada do cidadão.
- (B) ao fazer artístico e ao conjunto de questões a ele relacionadas no âmbito do fazer do aluno e dos produtores sociais de arte, que devem ser convidados para exposições na escola.
- (C) à apreciação da arte e do universo a ela relacionado, incluindo a fruição da produção dos alunos e da produção histórico-social em sua diversidade, a partir de exposições na sala de aula.
- (D) à observação de trabalhos artísticos de diferentes autores em museus e exposições, proporcionada por meio de excursões promovidas pela escola.
- (E) ao reconhecimento dos estilos e do contexto de criação das obras, além das épocas relativas a cada produção de arte, como forma alternativa de linguagem.

06. Identifique, entre as proposições a seguir, a respeito de conteúdos de Língua Portuguesa para o primeiro ciclo, aquela que está de acordo com a proposta dos PCNs de 1.ª a 4.ª série – Língua Portuguesa.

- (A) No início da escolaridade a produção de textos escritos não deve ser proposta aos alunos, para não causar constrangimento às crianças que ainda não sabem escrever. A única alternativa pedagógica plausível, nesse caso, é o professor ser o escriba de seus alunos.
- (B) Os alunos do primeiro ciclo devem participar de atividades de escuta da leitura de textos impressos, feita pelo professor ou por outros leitores, e de atividades nas quais se realizem tanto a leitura como a produção de textos, seja em colaboração com o professor, com pares mais avançados ou individualmente.
- (C) A abordagem de que a linguagem escrita pode ser reproduzida oralmente não se sustenta nas práticas de sala de aula, pois a imaturidade das crianças no início da escolaridade dificulta a compreensão de um texto com estrutura elaborada, característica da língua escrita.
- (D) No primeiro ciclo, deve-se propor aos alunos que leiam e escrevam. Entretanto, o professor precisa corrigir, no ato da escrita, a produção que não atenda aspectos convencionais, pois aceitá-la significa ausência de intervenção pedagógica, deixando de conduzir o aluno à construção da escrita convencional.
- (E) Por ser condição para a constituição da autonomia leitora, escritora e também intelectual, o conhecimento sobre a natureza e o funcionamento do sistema de escrita precisa ser ensinado pelo professor para que os alunos avancem na aprendizagem dos conteúdos propostos para o primeiro ciclo.

07. Iavelberg (2003) afirma que o desenvolvimento do currículo de artes visuais precisa ser concebido como um projeto em permanente transformação, cujos objetivos definem as intenções educacionais. A cada objetivo podem-se relacionar *conteúdos de vários tipos a diferentes ações de aprendizagem*. Iavelberg recorre a Zabala (1998) para apresentar a classificação dos conteúdos em *Conceito, Princípio, Fato, Procedimento, Valores e Normas e Atitudes*.

Os *conceitos, fatos e princípios* compõem uma classe de conteúdos mais relacionados

- (A) às ações observáveis.
- (B) ao plano da subjetividade.
- (C) aos aspectos de âmbito relacional.
- (D) ao conjunto de ações que implicam resultados.
- (E) aos aspectos cognitivos.

08. Os PCNs de 1.^a a 4.^a série do ensino fundamental – História – registram que um dos objetivos específicos mais relevantes desse ensino se relaciona à *constituição da noção de identidade*. Para isso é primordial que o ensino de História

- (A) estabeleça relações entre a realidade regional e a local, incluindo estudos sobre o papel fundamental do processo migratório no fortalecimento das identidades individuais e regionais.
- (B) inclua estudos sobre a importância do processo migratório para o progresso das regiões e para os indivíduos, promovendo trocas de experiência, estruturando novas relações e construindo ações de solidariedade.
- (C) estabeleça relações entre identidades individuais, sociais e coletivas, desenvolvendo papel relevante na formação do cidadão, por meio da reflexão sobre as relações do indivíduo com seu grupo de convívio, suas afetividades e sua participação no coletivo.
- (D) inclua estudos referentes à existência de líderes que promoveram avanços na organização social e econômica de diferentes comunidades e grupos sociais, para reconhecer o valor das lideranças para a sociedade.
- (E) estabeleça relações entre o progresso de diferentes grupos sociais e suas formas de organização social e econômica, como meio de estimular e promover a cidadania voltada ao bem-estar coletivo.

09. Leia a relação de disciplinas e os objetivos do ensino fundamental apresentados a seguir:

- I. Geografia;
- II. História;
- III. Ciências Naturais;
- IV. Ética.

- a) reconhecer algumas semelhanças e diferenças sociais, econômicas e culturais, de dimensão cotidiana, existentes no seu grupo de convívio escolar e na sua localidade;
- b) reconhecer, na paisagem local e no lugar em que se encontram inseridos, as diferentes manifestações da natureza e a apropriação e transformação dela pela ação de sua coletividade e de seu grupo social;
- c) adotar atitudes de respeito pelas diferenças entre as pessoas, respeito esse necessário ao convívio numa sociedade democrática e pluralista;
- d) observar, registrar e comunicar algumas semelhanças e diferenças entre diversos ambientes, identificando a presença comum de água, seres vivos, ar, luz, calor, solo e características específicas dos ambientes diferentes.

Assinale a alternativa que agrupa corretamente todas as disciplinas aos respectivos objetivos, de acordo com os PCNs (1.^a a 4.^a série EF).

- (A) I c; II d; III a; IV b.
- (B) I a; II d; III b; IV c.
- (C) I b; II c; III d; IV a.
- (D) I a; II b; III c; IV d.
- (E) I b; II a; III d; IV c.

10. O brincar, na educação infantil, apresenta-se por meio de várias categorias de experiências que são diferenciadas pelo uso do material ou dos recursos predominantemente implicados. De acordo com o Referencial Nacional de Educação Infantil (v. 1) essas categorias de experiência podem ser agrupadas em três modalidades básicas:

- (A) movimentos do corpo; expressão corporal; expressão oral.
- (B) brincar de roda; brincar de esconde-esconde; brincar de pular cordas.
- (C) brincar de faz-de-conta; brincar com materiais de construção; brincar com regras.
- (D) dramatizações; exercícios físicos; brincadeiras de adivinhação.
- (E) brincar de faz-de-conta; jogos coletivos; expressão corporal.

11. Coll (1994) relata um estudo realizado sobre três formas básicas de organização social das atividades escolares, denominadas de cooperativa, competitiva e individualista, com os seguintes resultados:

- (A) as experiências cooperativas favorecem o estabelecimento de relações entre os alunos muito mais positivas, caracterizadas pela simpatia, atenção, cortesia e respeito mútuo, assim como por sentimentos recíprocos de obrigação e de ajuda.
- (B) nas experiências competitivas, os grupos mostram-se em geral, mais abertos e fluidos e se constituem sobre a base de variáveis como motivação ou interesses dos alunos, apresentando relativa homogeneidade nos resultados acadêmicos.
- (C) nas situações individualistas, os resultados de rendimento e produtividade dos participantes são superiores quando comparados aos resultados das experiências competitivas.
- (D) nas situações competitivas e individualistas, os resultados de rendimento e produtividade dos participantes são superiores aos resultados das experiências cooperativas.
- (E) nas experiências individualistas, os resultados de rendimento e de produtividade dos participantes são iguais aos alcançados nas situações de cooperação, em todos os grupos de idade.

12. De acordo com Ferreira e Teberosky (1999), o problema da aprendizagem da leitura e da escrita levanta uma polêmica em dois tipos fundamentais de métodos: sintéticos e analíticos, cujos desacordos referem-se ao tipo de estratégia perceptiva: auditiva para os primeiros e visual para os segundos. A ênfase dada, nessas concepções, às habilidades perceptivas, descuida de aspectos que para as autoras são fundamentais:

- (A) a história de vida da criança e o cuidado com a organização do ambiente escolar.
- (B) a experiência de leitura e escrita das crianças e a habilidade do professor em alfabetizar.
- (C) a tendência à imitação da criança e o reforço positivo a ser dado pelo professor.
- (D) a competência linguística da criança e suas capacidades cognitivas.
- (E) o domínio de psicolinguística pelo professor e sua experiência em alfabetização.

13. Ao analisar a questão do sentido e do significado e do âmbito afetivo-relacional e o cognitivo na aprendizagem, Solé (1996) alerta que, para uma tarefa de aprendizagem ter sentido para quem a realizar, deve parecer atraente, ser do interesse da pessoa e preencher uma necessidade, para que esta funcione como motor da ação. A necessidade e o interesse
- (A) se manifestam quando o sujeito gosta do conteúdo a ser aprendido, o que deve ser estimulado pela utilização de material concreto na apresentação da unidade a ser trabalhada na sala de aula.
 - (B) são despertados pela forma como a escola conduz os processos de ensino, a partir de atividades lúdicas, realizando seminários com apresentações pelos alunos em classes diferentes para despertar o prazer de realizar as tarefas.
 - (C) são criados e suscitados na situação de ensino e aprendizagem quando o aluno é levado a conhecer os propósitos que norteiam uma atividade, os torne seus, participa do seu planejamento, de sua realização e de seus resultados de forma ativa.
 - (D) devem ser despertados pelo professor, na clareza da exposição das unidades a serem trabalhadas na sala de aula, na forma como acompanha a execução dessas atividades e nos critérios que utiliza para avaliar e classificar os resultados dos alunos.
 - (E) são intrínsecos às pessoas, por essa razão há grande dificuldade de atender aos jovens e às crianças que hoje frequentam a escola, pois as informações que lhes chegam por outros meios são mais atraentes que as que encontram na escola.
14. Ferreiro e Teberosky (1999) afirmam que dentro de um *marco de referência condutista*, os métodos de ensino e os processos de aprendizagem do sujeito
- (A) não apresentam nenhuma relação, porque nesse referencial não se concebe os estímulos agindo diretamente sobre o sujeito.
 - (B) são identificados, porque é princípio básico desse referencial que os estímulos controlam as respostas e a aprendizagem é a substituição de uma resposta por outra.
 - (C) são identificáveis em parte, pois, se houver o fator motivacional, o sujeito aprendiz poderá responder positivamente ao estímulo.
 - (D) aparecem identificados porque a obtenção de conhecimento resulta da ação do sujeito aprendiz que compara, exclui, ordena e reformula respostas.
 - (E) não são identificados porque o princípio fundamental desse referencial é que o sujeito aprendiz é o centro da aprendizagem.
15. Do ponto de vista construtivo, a escrita infantil segue uma linha de evolução surpreendentemente regular através de diversos meios culturais, de diversas situações educativas e de diversas línguas (Ferreiro, 1996).
- A autora distingue grandes períodos na evolução da escrita infantil, no interior dos quais cabem múltiplas subdivisões:
- I. distinção entre o modo de representação icônico e o não icônico;
 - II. a construção de formas de diferenciação, na qual não há o controle das variações sobre os eixos qualitativo e quantitativo;
 - III. a fonetização da escrita que se inicia com um período silábico e culmina no período alfabético;
 - IV. a construção de formas de diferenciação com o controle progressivo das variações sobre os eixos qualitativo e quantitativo.
- Assinale a alternativa que apresenta com correção o conteúdo representado pelos algarismos, na sequência em que ocorre a evolução da escrita infantil.
- (A) I, II e IV.
 - (B) IV, I e III.
 - (C) III, I e IV.
 - (D) I, IV e III.
 - (E) I, II, IV e III.
16. A linguagem vista como o lugar de constituição de relações sociais, onde os falantes se tornam sujeitos, numa perspectiva em que no ensino da língua é muito mais importante estudar as relações que se constituem entre os sujeitos no momento em que falam do que simplesmente estabelecer classificações e denominar os tipos de sentença, caracteriza a corrente dos estudos linguísticos identificada por Geraldi (2004) como a linguística da enunciação. Para esse autor, cabe ao professor, no ensino de Língua Portuguesa,
- (A) ter presente que as atividades de ensino devem oportunizar aos seus alunos o domínio de outra forma de falar, o dialeto padrão, sem que signifique a depreciação da forma de falar que predomina em sua família e em seu grupo social.
 - (B) procurar novas técnicas para o ensino da língua, que inclua a metalinguagem de análise da norma culta, para garantir que seus alunos aprendam a usar a variedade linguística socialmente privilegiada, própria das classes dominantes.
 - (C) respeitar e preservar a variedade linguística das classes populares, e sua peculiar relação com a linguagem, considerada tão válida e eficiente, para comunicação, quanto a variedade linguística socialmente privilegiada.
 - (D) apresentar em aula exercícios constantes de conjugação verbal, em todos os tempos e modos, para que seus alunos aprendam a identificar e a aplicar corretamente verbos no indicativo, subjuntivo e mais-que-perfeito.
 - (E) ensinar as descrições da teoria da comunicação, pois aprender o que é emissor, receptor e mensagem é fundamental para que os alunos se expressem corretamente, cuidando para que seu processo de comunicação seja eficaz.

17. Assinale a alternativa que corresponde à concepção de avaliação escolar defendida por Hoffmann (2004).

- (A) É uma prática avaliativa que se funda na competição, no individualismo e no poder, necessários para a promoção da aprendizagem.
- (B) São atos avaliativos de interpretação de valor sobre o objeto da avaliação, reflexivo frente às situações e de diálogo entre os envolvidos.
- (C) Caracteriza-se como medida padronizada que parte de critérios objetivos, contemplando estudos estatísticos, necessários aos sistemas de ensino.
- (D) Caracteriza-se como prática que fundamenta a decisão final sobre o aluno, para classificar e organizar as novas turmas.
- (E) É uma prática a ser dispensada, à medida que o regime não seriado de organização da escola for plenamente compreendido.

18. O processo de avaliação no ensino de Arte, de acordo com Iavelberg (2003),

- (A) é plenamente dispensável, para evitar prejuízo à característica lúdica e de fruição da disciplina, e evitar a tensão que muitas vezes leva o aluno a não gostar da disciplina.
- (B) deve ocorrer apenas ao final do ano para efeito de elaboração de relatório pelo professor, que identifique a aptidão e a produção do aluno no campo das artes, para a organização das turmas no ano letivo seguinte.
- (C) pode ocorrer apenas em determinadas atividades de sala de aula, com o objetivo de o professor situar o aluno em relação à sua própria produção, reconhecendo seus avanços e identificando os aspectos que devem ser melhorados.
- (D) deve incluir a observação no momento da execução das atividades em sala de aula, para permitir que o professor identifique, classifique e encaminhe para especialização os melhores alunos de cada área.
- (E) pode incluir, nas atividades de apreciação de obras de arte, texto escrito do aluno, como meio de fazer com que ele pratique o exercício de opinião a respeito de imagens artísticas ou de conjunto de obras.

19. A respeito do conhecimento matemático, Lerner (1996) afirma que

- (A) é necessário fazer com que os alunos exercitem números em sala de aula, pois esse é o único meio de favorecer a memorização compreensiva dos mesmos pelas crianças pequenas.
- (B) centrar o aprendizado da matemática na aquisição de mecanismos conduz não somente a obstaculizar a utilização de esquemas conceituais que as crianças constroem, como também a desvirtuar o conhecimento matemático em si.
- (C) as muitas perguntas feitas pelas crianças, em classe, sobre o sistema de numeração decimal, indicam interesse pelo assunto e a segurança que lhes inspira o ambiente.
- (D) centrar o aprendizado da matemática na aquisição de mecanismos de operação e no exercício de definições favorece a compreensão do funcionamento do sistema de numeração pelas crianças.
- (E) há muitas estratégias didáticas já identificadas para determinadas situações de sala de aula como mais adequadas para colaborar com as crianças em seus esforços para compreender o sistema de numeração.

20. Leia as proposições a seguir.

- I. As funções mentais superiores são socialmente formadas e culturalmente transmitidas. Se modificarmos os instrumentos de pensamento disponíveis para uma criança, sua mente terá uma estrutura radicalmente diferente.
- II. Há um esquema universal que representa adequadamente a relação dinâmica entre os aspectos internos e externos do desenvolvimento em todas as crianças, em função da idade.
- III. Durante os anos de escola, as habilidades conceituais da criança são expandidas por meio do brincar e do uso da imaginação. Ao brincar, a criança está sempre acima da própria idade, acima de seu comportamento diário, maior do que é na realidade.
- IV. A fala humana é, de longe, o comportamento de uso de signos mais importante ao longo do desenvolvimento da criança. Através da fala, a criança supera as limitações imediatas de seu ambiente e se prepara para a atividade futura: planeja, ordena e controla o próprio comportamento e o dos outros.

Condiz com as concepções de Vygotsky o contido, apenas, em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) I e II.
- (D) I, III e IV.
- (E) II, III e IV.

LEGISLAÇÃO

- 21.** A Lei Federal n.º 8.069/90, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), garante às crianças e aos adolescentes, entre outros benefícios, o direito de
- (A) terem acesso à educação infantil, ainda que distante da residência do aluno.
 - (B) contestarem critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores.
 - (C) os pais tomarem ciência das propostas educacionais definidas pela equipe interna da escola.
 - (D) serem atendidos preferencialmente em classe especial, quando portadores de deficiência.
 - (E) matriculem-se na educação infantil dos zero aos seis anos, etapa de ensino considerada obrigatória.
- 22.** Para cumprir o mínimo estabelecido para a jornada diária escolar do aluno no ensino fundamental, nos termos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN – n.º 9.394/96, o horário do professor em sala de aula deverá ser de
- (A) quatro horas de trabalho efetivo.
 - (B) cinco horas de trabalho efetivo.
 - (C) sete horas de trabalho facultativo, quando atuar nas séries iniciais.
 - (D) sete horas de trabalho efetivo, nesse nível de ensino.
 - (E) quatro horas e meia de trabalho efetivo.
- 23.** A LDBEN estabelece incumbências aos professores, entre as quais se encontram:
- I. elaborar textos didáticos que devem substituir o livro didático no 1.º ano do ensino fundamental;
 - II. participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
 - III. zelar pela aprendizagem do aluno;
 - IV. estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento.
- Está correto o contido em
- (A) I, apenas.
 - (B) II, apenas.
 - (C) I e II, apenas.
 - (D) II, III e IV, apenas.
 - (E) I, II, III e IV.
- 24.** A Lei n.º 11.114, de 16.05.05, altera a LDBEN no que se refere à idade de alunos ingressantes no ensino fundamental. De acordo com essa medida legal, ao assumir uma classe de 1.º ano do ensino fundamental, o professor terá sua turma formada com crianças em idade a partir de
- (A) 4 anos e meio.
 - (B) 5 anos.
 - (C) 6 anos.
 - (D) 7 anos.
 - (E) 9 anos.
- 25.** O ensino fundamental obrigatório e gratuito na escola pública, com duração de 9 (nove) anos, nos termos da LDBEN alterada pela Lei n.º 11.274, de 06.02.06, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:
- I. o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
 - II. a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
 - III. o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
 - IV. a oferta de processos contínuos de recuperação e reforço escolar;
 - V. o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.
- Está correto o contido em
- (A) I, apenas.
 - (B) III, apenas.
 - (C) I, II, III e V, apenas.
 - (D) II, III, IV e V, apenas.
 - (E) I, II, III, IV e V.
- 26.** De acordo com o que preconiza a Indicação CME 02/03, o professor para atuar em classe comum, na qual estudam alunos com necessidades educacionais especiais, deve apresentar, entre outras, competência para
- (A) trabalhar com atividades artísticas diariamente com esses alunos.
 - (B) ensinar trabalhos manuais nas atividades diárias de classe.
 - (C) reconhecer habilidades artísticas dos alunos.
 - (D) flexibilizar a ação pedagógica nas diferentes áreas de conhecimento.
 - (E) ter domínio do trabalho pedagógico com todos os alunos da sala.

27. Identifique a alternativa que traduz corretamente os princípios contidos na Indicação CME n.º 01/03, sobre a Progressão Continuada na organização do ensino fundamental. Trata-se de uma forma de organização

- (A) que se mostra mais adequada para atender estudantes do ensino fundamental, uma vez que elimina o processo avaliativo, causa de sérios prejuízos emocionais aos alunos, provocando baixa autoestima na maioria deles.
- (B) cujo objetivo é ampliar as vagas das escolas públicas de ensino fundamental, por meio da aprovação contínua de alunos, além de permitir ao professor preparar menos instrumentos de avaliação, utilizando mais horas no estudo e preparação de aulas.
- (C) fundamentada na concepção de que a adoção de ciclos pode favorecer o desempenho dos professores, que livres do processo de avaliação, passam a se dedicar mais à organização de atividades voltadas à aprendizagem do aluno.
- (D) copiada de alguns países, que tem por concepção abandonar a prática avaliativa para eliminar o poder nas relações professor – aluno, atendendo, com essa mudança, aos apelos das famílias.
- (E) cujo objetivo é dar condições para o sucesso dos alunos no percurso escolar, respeitando o ritmo de desenvolvimento de cada um, assegurando conteúdos, avaliações de aprendizagem e atividades de reforço e recuperação aos alunos com dificuldades.

28. A Indicação CME 02/03 estabelece normas para a educação de alunos que apresentam necessidades especiais na educação infantil e no ensino fundamental e faz recomendações referentes aos professores:

Imprescindível será, sem dúvida, o (1) _____ e a (2) _____ profissional do professor; cuja capacitação para o ensino na (3) _____ e para o desenvolvimento de (4) _____ em (5) _____ deverá ser objeto de (6) _____.

Das alternativas a seguir, identifique aquela cuja sequência de palavras preenche corretamente as lacunas da frase, atendendo ao que dispõe a Indicação CME 02/03:

- (A) (1) comprometimento ... (2) habilidade ... (3) escola ... (4) atividades ... (5) grupo ... (6) avaliação
- (B) (1) comprometimento ... (2) competência ... (3) diversidade ... (4) trabalho ... (5) equipe ... (6) cuidado
- (C) (1) compromisso ... (2) experiência ... (3) classe comum ... (4) atividades ... (5) grupo ... (6) reflexão
- (D) (1) compromisso ... (2) experiência ... (3) diversidade ... (4) atividades ... (5) classe ... (6) cuidado
- (E) (1) trabalho ... (2) competência ... (3) sala de aula ... (4) atividades ... (5) grupo ... (6) avaliação

29. No que se refere ao Curso de Educação de Jovens e Adultos correspondente aos quatro primeiros anos de escolaridade do ensino fundamental, a Deliberação CME n.º 03/02 estabelece que, a partir das diretrizes da Secretaria Municipal de Educação, sua organização, duração, estrutura e certificação serão definidas pelo

- (A) Diretor da Escola.
- (B) Conselho Municipal de Educação.
- (C) Presidente do Conselho Municipal.
- (D) Secretário Municipal de Educação.
- (E) Estabelecimento de Ensino.

30. O Curso de Educação de Jovens e Adultos, de acordo com a legislação, deverá ser oferecido de forma a atender as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, assegurando-lhe oportunidades educacionais apropriadas.

Nesse sentido, de acordo com a Indicação CME n.º 04/02, a responsabilidade do Poder Público deve se concretizar pela manutenção de duas formas de atendimento aos jovens e aos adultos:

- (A) cursos presenciais ou a distância, com avaliação no processo; e exames, realizados periodicamente para os quais não se faz qualquer exigência de escolaridade anterior.
- (B) cursos presenciais, com avaliação ao final do processo; e exames, agendados previamente pelo interessado.
- (C) exames periódicos, com apresentação de atestado de escolaridade anterior, pelo interessado; e cursos a distância, com avaliação periódica.
- (D) exames periódicos, para os quais não se faz qualquer exigência de escolaridade anterior; e cursos presenciais, com avaliação ao final do processo.
- (E) cursos presenciais e a distância, mediante apresentação de documentos de escolaridade anterior; e exames agendados pelo interessado, com antecedência.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

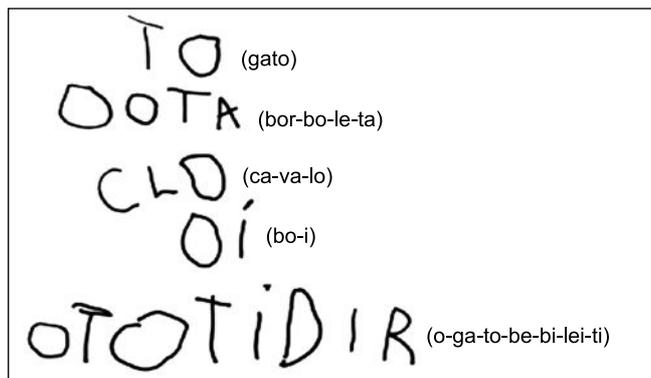
A proposta pedagógica de uma escola pública tem, como eixo de sua prática, o trabalho coletivo como um articulador dos diversos segmentos da comunidade escolar e como meio de atualização e reflexão sobre a ação educativa de seus profissionais, visando transformar a escola num espaço privilegiado de formação tanto para os alunos quanto para os educadores.

As questões de números 31 a 37 refletem esses momentos.

31. A coordenadora pedagógica solicitou que as professoras organizassem os materiais pedagógicos e suas respectivas salas de aula para o início do ano letivo. Uma professora lembrou às colegas da necessidade de se organizar um ambiente alfabetizador. A coordenadora então observou que, conforme os referenciais teóricos, o ambiente alfabetizador refere-se

- (A) a uma sala com paredes cobertas de textos expostos, e etiquetas nomeando móveis e objetos.
- (B) a um espaço com diversos gêneros textuais à disposição do aluno, como uma forma eficiente de expor as crianças à escrita.
- (C) à oferta de oportunidades de participação em situações nas quais a escrita e a leitura tenham uma função real de expressão e comunicação.
- (D) ao modelo do ambiente cultural das crianças da classe média, já que o ambiente da sala de aula é uma continuidade do ambiente das suas casas.
- (E) ao canto da leitura, que deve estar presente na sala de aula, disponibilizando uma variedade de gêneros textuais, para que a criança, dessa forma, possa se alfabetizar.

Analise a figura para responder às questões de números 32 a 34.



(Programa de Formação de Professores Alfabetizadores. MEC. 2001)

32. Numa primeira sondagem do ano, a professora Flávia apresentou ao grupo a escrita de Cleonilda, 7 anos de idade, conforme a figura. Os professores consideraram, com base nos estudos de Emília Ferreiro, que este é um exemplo de hipótese

- (A) pré-silábica.
- (B) silábica-alfabética.
- (C) alfabética.
- (D) silábica.
- (E) alfabética restrita.

33. As professoras ainda analisaram, sob o enfoque dos estudos de Ferreiro, que a escrita apresenta

- (A) série igual de grafias, independentemente do tipo de estímulo.
- (B) indiferenciação entre o pictográfico e o alfabético.
- (C) correspondência sonora do tipo fonético e com valor sonoro convencional.
- (D) correspondência quantitativa, segundo uma análise sonora da linguagem.
- (E) série diferenciada de grafias, respondendo à diferença de estímulos.

34. Após as considerações dos professores, a coordenadora questionou o grupo sobre qual seria o encaminhamento indicado para fazer com que a criança avançasse em sua hipótese.

Flávia: Considero que a escrita remete de maneira óbvia e natural à linguagem, sendo necessário, portanto, apenas trabalhar com gêneros textuais diversificados.

Lia: Sugiro trabalhar cópia de escritas e sonorização dos grafemas. Ela já sabe que a escrita tem significado, basta que aprenda a traçar as formas gráficas e aprender os fonemas.

Vera: Teríamos que começar o processo de alfabetização apresentando as letras do alfabeto e em seguida as sílabas simples. Temos que partir do mais fácil para o mais complexo.

Carla: Acho que devemos insistir na correspondência fonema-grafema, apresentando a escrita como espelho dos aspectos sonoros da linguagem.

Ana: Proponho que sejam trabalhadas atividades de escrita que façam sentido para a criança, que ela saiba para quê e para quem está escrevendo, revestindo a escrita de seu caráter social.

A professora que apresenta ideias coerentes com a prática defendida por Ferreiro é

- (A) Flávia.
- (B) Ana.
- (C) Carla.
- (D) Lia.
- (E) Vera.

35. Em outro momento de formação, os professores estavam discutindo sobre o aprendizado inicial da leitura:

Lia: Vocês sabiam que o último Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional revelou que 15% dos brasileiros com idade entre 15 e 24 anos apresentam habilidades de leitura e escrita rudimentares ou básicas, limitando-se à compreensão de títulos, frases e textos curtos?

Ana: Cabe à escola mudar esse panorama, já que esse resultado advém de práticas escolares.

Flávia: Os PCNs indicam que, para tornar os alunos bons leitores, para desenvolver a capacidade de ler, o gosto e o compromisso com a leitura, a escola terá que

- (A) contar com propostas didáticas orientadas especificamente no sentido de formar leitores.
- (B) ensinar a ler por meio de práticas centradas na decodificação.
- (C) fazer uso de materiais feitos para ensinar a ler, fazendo com que o aluno construa uma visão ampla da leitura.
- (D) ser equipada com recursos materiais, a fim de criar condições favoráveis para a prática da leitura.
- (E) trabalhar com textos específicos para este fim, simplificados, promovendo a aproximação entre as crianças e a leitura.

36. A fim de enriquecer o momento de formação, a coordenadora propôs uma troca de experiências, para que cada educadora relatasse uma atividade que pudesse favorecer a formação de leitores.

Assinale a alternativa que apresenta prática coerente com as propostas presentes nos PCNs.

- (A) Ana: Costumo perguntar aos meus alunos, durante os momentos de leitura, o que estão achando, se estão entendendo, entre outras questões. Acho isso fundamental e procuro ajudá-los na compreensão do que estão lendo.
- (B) Flávia: Incluo a leitura feita pelo aluno diariamente na rotina da classe. Escolho o autor, a obra e o gênero para que os alunos possam desfrutar da maior diversidade possível.
- (C) Vera: Na minha rotina diária, planejo as atividades garantindo que as de leitura tenham a mesma importância que as demais.
- (D) Carla: Quando tenho oportunidade, peço para que os alunos adquiram livros: escolho um para ser trabalhado pela turma toda no semestre.
- (E) Lia: Organizo, semanalmente, momentos de leitura livre, em que a única pessoa que não participa lendo, sou eu, para poder estar disponível para os alunos.

37. A professora Vera trabalhou com a proposta de recuperar de memória a história da Chapeuzinho Vermelho, que os alunos já conheciam. Para isso, dividiu a turma em duplas. No decorrer da atividade, observou que Paula estava ditando o texto enquanto Milena era a escriba. Percebeu que Paula não permitia a interferência de Milena na história, impondo seu ponto de vista. Milena não se incomodou com a liderança da colega e lhe passou a função que exercia algumas vezes.

Vera relatou sua experiência no grupo de formação e solicitou a opinião das colegas. A coordenadora afirmou que, diante da situação e conforme os PCNs, o trabalho em grupo

- (A) materializa a possibilidade da interação grupal, que por si só garante a excelência no trabalho em Língua Portuguesa.
- (B) possibilita ricos intercâmbios comunicativos, com valor social e pedagógico, implicando uma interação comunicativa do ponto de vista dos conteúdos.
- (C) acontece realmente quando existe uma interação grupal e quando o resultado for, de fato, produto da ação do grupo.
- (D) possibilita a aprendizagem tanto sobre a linguagem verbal quanto sobre as práticas sociais nas quais ela se realiza, independentemente do resultado.
- (E) garante a troca de informações, o crescimento cognitivo e interacional, qualquer que seja a parceria estabelecida.

38. A importância de uma prática educativa fundamentalmente apoiada na interação grupal reside no fato de que, no processo de aprendizagem, aquilo que num dado momento um aluno consegue realizar apenas com ajuda, posteriormente poderá fazê-lo com autonomia. Conforme Vygotsky, a diferença entre o nível das tarefas realizáveis com a ajuda de um parceiro mais experiente e o nível das tarefas que podem ser realizadas com uma atividade independente é a Zona de Desenvolvimento

- (A) Proximal.
- (B) Real.
- (C) Social.
- (D) Cultural.
- (E) Inicial.

39. O aprendiz que inicia uma nova aprendizagem escolar, o faz sempre a partir dos conceitos, concepções, representações e conhecimentos que construiu no decurso de sua vivência, utilizando-os como instrumento de leitura e de interpretação que condicionam, em um alto grau, o resultado da nova aprendizagem.

Esses conceitos, concepções, representações e conhecimentos recebem o nome de

- (A) senso comum.
- (B) conhecimento prévio.
- (C) antecipação da aprendizagem.
- (D) nível de desenvolvimento operatório.
- (E) estágio de desenvolvimento.

40. Conforme Piaget, é correto afirmar que

- (A) um dos princípios básicos da teoria construtivista é que são os estímulos que controlam as respostas, e a aprendizagem em si é a substituição de uma resposta por outra.
- (B) a concepção da aprendizagem inerente à psicologia genética supõe, necessariamente, que existam processos de aprendizagem do sujeito que dependem dos métodos como criador da aprendizagem.
- (C) um sujeito que está realizando materialmente algo, segundo as instruções ou o modelo a ser copiado, dado por outro, é considerado um sujeito intelectualmente ativo.
- (D) um progresso no conhecimento não será obtido senão através de um conflito cognitivo, isto é, quando a presença de um objeto de conhecimento force o sujeito a modificar seus esquemas assimiladores.
- (E) o conhecimento objetivo é considerado um dado inicial e o caminho em direção a este conhecimento é linear, estabelecido por meio de reestruturações globais.

41. Para aprender a ler e a escrever, a criança precisa construir um conhecimento de natureza conceitual: precisa compreender não só o que a escrita representa, mas também de que forma ela representa graficamente a linguagem.

Nessa perspectiva, a aprendizagem da linguagem escrita é concebida como

- (A) a compreensão de um sistema de representação.
- (B) a aquisição de um código de transcrição da fala.
- (C) um aprendizado que coloca diversas questões perceptivo-motoras para a criança.
- (D) um processo de construção de conhecimento por meio de práticas que têm como fundamento a experiência empírico-sensorial.
- (E) o desenvolvimento de capacidades relacionadas à percepção, memorização e treino de um conjunto de habilidades sensório-motoras.

42. Numa turma de 1.^a série, com alunos na faixa etária de 6 anos de idade, foi desenvolvido um jogo com cartas de baralho, centrado na comparação de números. Após a atividade, as crianças foram solicitadas a justificar as decisões tomadas durante a partida:

Alina: afirmou que 23 é maior que 5, “porque este (23, porém ela não o nomeia porque desconhece sua denominação oral) tem dois números e tem mais, e este (5) tem um só número”.

Loli: afirma – na mesma situação – que 12 é maior que 6 “porque tem mais números”.

(Delia Lerner e Patricia Sadovsky. *O sistema de numeração: um problema didático*. Adaptado)

A afirmação das crianças entrevistadas mostra que elas elaboraram uma hipótese de comparação entre os valores, que é considerar

- (A) a relação entre unidades, dezenas e centenas.
- (B) o valor posicional do algarismo.
- (C) que o valor absoluto de cada algarismo demarca sua magnitude.
- (D) que o valor que um algarismo representa depende do lugar em que está localizado com respeito aos outros que constituem o número.
- (E) que, quanto maior a quantidade de algarismos de um número, maior ele é.

43. Durante uma reunião de planejamento, as professoras da Educação Infantil estavam definindo o plano de trabalho para o ensino de Matemática.

- I. Professora Marta: Acredito que precisamos delimitar até que número iremos trabalhar, lembrando que o trabalho com as unidades deve ser feito minuciosamente, com vários exercícios gráficos e escrita repetida da sucessão numérica para facilitar a construção do conceito do número.
- II. Professora Silvia: Temos que organizar situações de aprendizagem com materiais pedagógicos concretos para que a criança desenvolva o raciocínio abstrato.
- III. Professora Regina: Acho que usar a numeração escrita é produzir e interpretar escritas numéricas, é estabelecer comparações entre tais escritas, é apoiar-se nelas para resolver ou representar operações e é nisso que temos que pautar nosso trabalho.

De acordo com as concepções apresentadas por Delia Lerner e Patricia Sadovsky, está coerente o que se afirma em

- (A) I, apenas.
- (B) II, apenas.
- (C) III, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) I, II e III.

44. A educação infantil, historicamente, configurou-se como o espaço natural do jogo e da brincadeira, o que favoreceu a ideia de que a aprendizagem de conteúdos matemáticos se dá prioritariamente por meio dessas atividades.

Em relação a essa prática e conforme os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, é correto afirmar que o jogo

- I. embora muito importante para as crianças, não diz respeito necessariamente à aprendizagem da Matemática;
- II. pode tornar-se uma estratégia didática quando as situações são planejadas e orientadas pelo adulto visando a uma finalidade de aprendizagem, isto é, proporcionar à criança algum tipo de conhecimento, alguma relação ou atitude;
- III. propicia também um trabalho com noções matemáticas, cabendo lembrar que o seu uso como instrumento não significa, necessariamente, a realização de um trabalho matemático.

Está correto o contido em

- (A) I, apenas.
- (B) I e II, apenas.
- (C) I e III, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) I, II e III.

45. Ao se colocar o foco do ensino de Matemática na resolução de problemas, defende-se uma proposta que tem como um dos princípios que

- (A) o ponto de partida da atividade matemática é a execução. No processo de ensino e aprendizagem, conceitos, ideias e métodos matemáticos devem ser abordados mediante a exposição dos conteúdos e explorados por meio de exercícios.
- (B) o problema é um exercício em que o aluno aplica, de forma quase mecânica, uma fórmula ou um processo operatório.
- (C) a resolução de problemas é uma atividade para ser desenvolvida em paralelo ou como aplicação da aprendizagem.
- (D) o aluno constrói um conceito por meio de uma série de retificações e generalizações em resposta a um problema, porém, não é possível a transposição didática para outra situação.
- (E) aproximações sucessivas ao conceito são construídas para resolver um certo tipo de problema; num outro momento, o aluno utiliza o que aprendeu para resolver outros, o que exige transferências, retificações e rupturas.

46. O trabalho com Música proposto pelos Referenciais Curriculares Nacionais visa garantir à criança a possibilidade de vivenciar e refletir sobre questões musicais, num exercício sensível e expressivo que também oferece condições para o desenvolvimento de habilidades, de formulação de hipóteses e de elaboração de conceitos.

Dentre os conteúdos que podem ser trabalhados em situações expressivas e significativas, está

- (A) o trabalho com diferentes alturas, realizado num contexto musical que desencadeie o movimento corporal ao estímulo do movimento sonoro.
- (B) a audição e a classificação dos sons quanto à altura, valendo-se das vozes dos animais, dos objetos e máquinas, dos instrumentos musicais, comparando, estabelecendo relações e lidando com essas informações em contextos de realizações musicais.
- (C) a discriminação auditiva de sons graves ou agudos, curtos ou longos, fracos ou fortes, em situações descontextualizadas do ponto de vista musical.
- (D) a prática de exercícios com instruções, como, por exemplo, transformar-se em passarinhos ao ouvir sons agudos e em elefante em resposta aos sons graves.
- (E) a escuta e apreciação de repertório infantil veiculado pela mídia, que apresenta arranjo padronizado, executado por instrumentos eletrônicos, ampliando o acesso a um universo musical mais rico e abrangente.

47. As Artes Visuais devem ser concebidas como uma linguagem que tem estrutura e características próprias, cuja aprendizagem, no âmbito prático e reflexivo, se dá por meio da articulação dos seguintes aspectos: fazer artístico, apreciação e reflexão.

Estabeleça a correta relação entre os aspectos e suas características.

ASPECTOS	CARACTERÍSTICAS
1. FAZER ARTÍSTICO	() é um pensar sobre todos os conteúdos do objeto artístico que se manifesta em sala, compartilhando perguntas e afirmações que a criança realiza instigada pelo professor e no contato com suas próprias produções e as dos artistas
2. APRECIÇÃO	() centrado na exploração, expressão e comunicação de produção de trabalhos de arte por meio de práticas artísticas, propiciando o desenvolvimento de um percurso de criação pessoal
3. REFLEXÃO	() percepção do sentido que o objeto propõe, articulando-o tanto aos elementos da linguagem visual quanto aos materiais e suportes utilizados, visando desenvolver, por meio da observação e da fruição, a capacidade de construção de sentido, reconhecimento, análise e identificação de obras de arte e de seus produtores

A sequência correta, de cima para baixo, é

- (A) 1, 2, 3.
- (B) 1, 3, 2.
- (C) 2, 1, 3.
- (D) 3, 1, 2.
- (E) 3, 2, 1.

48. *Os alunos desenvolvem fora da escola uma série de explicações acerca dos fenômenos naturais e dos produtos tecnológicos, que podem ter uma lógica interna diferente da lógica das Ciências Naturais, embora às vezes a ela se assemelhe. De alguma forma essas explicações satisfazem as curiosidades dos alunos e fornecem respostas às suas indagações. São elas o ponto de partida para o trabalho de construção da compreensão dos fenômenos naturais, que na escola se desenvolve. É necessário que os modelos trazidos pelos alunos se mostrem insuficientes para explicar um dado fenômeno, para que eles sintam necessidade de buscar informações e reconstruí-los ou ampliá-los.*

(Parâmetros Curriculares Nacionais. Vol. 4)

A intervenção didática adequada para a situação é a

- (A) sistematização de conhecimentos.
- (B) problematização.
- (C) busca de conhecimentos em diversas fontes.
- (D) observação.
- (E) coleta de dados.

49. *A proposta para o ensino de História baseia-se na ideia de que os conhecimentos históricos tornam-se significativos para os alunos, como saber escolar e social, quando contribuem para que eles reflitam sobre as vivências e as produções humanas, materializadas no seu espaço de convívio direto e nas organizações das sociedades de tempos e espaços diferentes, reconhecendo-as como decorrentes de contradições e de regularidades históricas.*

(Parâmetros Curriculares Nacionais. Vol. 5)

Nas dinâmicas das atividades, propõe-se que o professor, entre outros objetivos,

- I. valorize, inicialmente, os saberes que os alunos já possuem sobre o tema abordado, criando momentos de trocas de informações e opiniões;
- II. avalie os saberes identificando quais poderiam enriquecer seus repertórios e suas reflexões;
- III. proponha novos questionamentos, informe sobre dados desconhecidos e organize pesquisas e investigações;
- IV. selecione materiais de fontes de informação diferentes para que sejam estudados em sala de aula.

Está correto o contido em

- (A) I e II, apenas.
- (B) I, II e III, apenas.
- (C) I e III, apenas.
- (D) II, III e IV, apenas.
- (E) I, II, III e IV.

50. *Abordagens atuais da Geografia têm buscado práticas pedagógicas que permitam apresentar aos alunos os diferentes aspectos de um mesmo fenômeno em diferentes momentos da escolaridade, de modo que possam construir compreensões novas e mais complexas a seu respeito.*

A partir dessa proposta, é correto afirmar que

- (A) a compreensão de como a realidade local relaciona-se com o contexto global é um trabalho que deve ser desenvolvido durante toda a escolaridade, de modo cada vez mais abrangente, desde os ciclos iniciais.
- (B) a paisagem local, o espaço vivido pelos alunos, bem como o espaço do nível local ao mundial, hierarquicamente, devem ser o objeto de estudo ao longo dos primeiros ciclos.
- (C) o estudo da paisagem local deve se restringir à constatação e descrição dos fenômenos que a constituem.
- (D) o trabalho com a linguagem cartográfica deve ser realizado por meio de situações nas quais os alunos têm de colorir mapas, escrever os nomes de rios ou cidades, memorizar as informações neles representadas, garantindo, assim, a construção dos conhecimentos necessários para ler mapas.
- (E) a observação, experimentação, analogia e síntese devem ser ensinadas para que os alunos possam aprender a explicar, compreender e até mesmo representar os processos de construção do espaço e dos diferentes tipos de paisagens e territórios. Isso significa que os procedimentos tenham um fim em si mesmos.